



NO CAES DE CAMINHA—Desembarque de sargaço—(Cliché Benoliel)

N.º 365 Lisboa, 17 de Fevereiro de 1913

Assinatura para Portugal, colonias
portuguezas e Hespanha:

Ano 4800—Semestre, 2400—Trimestre, 1200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Dirétor e Proprietario: J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSE' JOUBERT CHAVES

Redação, Administração e Oficinas de Compo-
sição e Impressão: RUA DO SECULO, 41

Para desenvolver e endurecer os seios nada h melhor do que as Pilules Orientales

E' o que se depreende dos factos e do infinito numero ed cartas, entre outras a que abaixo se transcreve, escripta pela sr. H. L.

A sua alegria é imensa. Tinha muito pouco peito, desesperrava-se por ver decorrer os melhores anos da sua juventude e ter um busto liso, uma garganta de ossos. Por fim toma as Pilules Orientales e quinze dias depois escreve:

«Ha sómente quinze dias que como as Pilules Orientales e noto já com satisfação um resultado que em verdade.—Assignado, madame H. L., rua Gondart, Marselha.»

Este resultado não é para surpreender. Estou costumado, de ha muito tempo, a receber grande numero de cartas semelhantes, tal como a que segue, transbordando de satisfação e reconhecimento.

«Tenho a dizer-lhe que as suas Pilules Orientales produziram grande bem á moça, pois ella tem agora o peito muito desenvolvido e um aspecto encantador: e, para lhe dar a prova d'isso, dir-lhe-hei que, antes de a tomar, ella pesava 102 libras e agora pesa 106; augmentou estas tres libras desde que toma as suas Pilules e encontra-se de perfeita saude. Falei d'ellas a outras pessoas, a quem nada tem feito augmentar o peito nem dada forca, e ás quaes lhe dei o seu endereço, porque m'o pediram. Assignado, Madame T... rua Portepoivine, Loches.»

Por discreção profissional calo os nomes, de accordo com o desejo expresso pelas pessoas que as escreveram; mas as cartas estão aqui e fazem fé.

Assim, pois, as Pilules Orientales desenvolvem o peito e fortificam a saude.

Além d'isso dão ao rosto essa frescura de tez que faz dizer a Madame T... que «tem um aspeto encantador».

Tambem desfazem esses concavos tão feios produzidos pelas sahências ossas n'um peito demasiado delgado. Dá d'isso testemunho a carta seguinte:

«Meu caro senhor: As Pilules Orientales fazem-me muito bem. Graças a ellas vejo com gosto que as cavidades que me rodeavam a garganta se vão enchendo pouco a pouco. Não desespere já agora de encontrar o que ha anos tinha perdido.—Louise M..., rua Franklin, Passy.»

Termido estas referencias com est'outra, cujo entusiasmo não é menor que os manifestados nas anteriores.

«Meu caro senhor: Fiada na fé dos seus annuncios fiz uso do seu reconstituinte dos seios, e apresento-lhe o testemunho

da minha satisfação, pois adquiri já o peito perfeito que me dava. E' surpreendente e, não obstante, exacto.

Sou muito afetuosa. Emilia R..., Roubaix (Norte).»

As Pilules Orientales produzem todos os dias inumeravos resultados analogos, porque as senhoras e as jovens que todos os dias recorrem a estas maravilhosas Pilulas para desenvolver e endurecer os seios ou reconstituil-os, não teem conta.

Um formoso peito, harmoniosamente desenvolvido, é o effeito, um dos maiores atractivos que te ha mulher. Afóra isto, é indicio geral de um saude florecente, e as preferencias instinctivas ou racionais dirigem-se sempre para aquellas a quem a natureza favoreceu com este dom.

Aquella huc se entristece de não ser d'esse numero, recorra ás Pilules Orientales; algumas semanas verá como os seus seios se desenvolvem e endurecem, as protuberancias ossas desaparecem e a cavidade enchem-se; o corpo do seu vestido não terá que invejar ás das suas compãheiras mais favorecidas pela natureza, muitas das quaes devem o seu opulento busto não mais que ás Pilules Orientales.

Não temais de modo algum que estas Pilulas possam apresentar o menor perigo. Ha mais de 30 anos milhares de damas e meninas as estão usando e nunca ellas foram logar á mais leve censura. Por outro lado os facultativos prescrevem-nas com gosto e numerosas cartas de medicos dão testemunho da sua acção benéfica e ao mesmo tempo da sua efficacia.

Tudo isto isto consagra a reputação das Pilules Orientales e coloca as acima de toda a comparação possivel com outro qualquer produto ou tratamento similar.

Assim, pois, seja o caso que for, trate-se de afirmar, de constituir ou de desenvolver, não vacille aquela que d'isso carece em recorrer ao unico meio que se lhe offerece de obter o que deseja.

Enviarei gratis a quem o sollicite, a todas aquellas que se riam ainda duvidar, um elegante livrinho que encerra interessantes pormenores e provas irrefutaveis da maravilhosa efficacia das Pilules Orientales. Esse mesmo livrinho se adiciona a cada frasco de Pilulas expedidas directamente, se assim desejar.

J. Rafié, Pharmaceutico.—5, Passage Verdeau, Paris. Frasco com instruções 18500 réis, franco de porte remetidos em via de correio a J. P. Bastos E. C., 39, rua Augusta—Lisboa.



O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME
BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quimica, chronologica e fisiologica e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem prediz a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram, alemão, italiano e hepanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobrela — LISBOA. Consultas a 15000 rs., 2500 e 5000 rs.



seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hepanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobrela — LISBOA. Consultas a 15000 rs., 2500 e 5000 rs.

Para que
= viver? =

triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade quando é tão facil obter FORTUNA, SAUDE, SORTE, AMOR CORRESPONDIDO, GANHAR AOS JOGOS E LOTERIAS, pedindo a curiosa brochura GRATIS do professor YTALE, 35, BOULEVARD BONNE NOUVELLE — PARIS.

MEDALHA DE OURO, EXPOSIÇÃO UNIVERSAL
PARIS 1900



Um perfume torussimo de inexcédível aroma n'um frasco muito elegante de cristal finissimo. Encontra-se em todas as boas casas que vendem perfumarias.

ASPÉTOS DA VIDA ELEGANTE DE ROMA

A CAÇA Á RAPOSA

Roma é uma das cidades mais elegantes da Europa, para o que concorrem: a tradição histórica que os seus admiráveis e grandiosos monumentos atestam; a poesia e o misterio que as suas ruínas seculares encerram; a sua aristocracia *vieille roche*, tão numerosa como cheia de preconceitos; as suas duas côrtes, irreconciliáveis e em rivalidade constante, a do Quirinal e a do Vaticano; a permanência d'um *corpo diplomatico* enorme e, em parte, essencialmente decorativo; a visita demorada e periodica, sob o devoto pretexto de *ver o Papa*, de toda a gente endinheirada que, atacada d'*spleen*, procura um clima temperado ou aventuras galantes...

Roma, no inverno, é ainda o classico *rendez-vous* de quantas viagens para se divertirem como simples e incorregíveis *touristes*, ou para se darem o ar *snob* de cultores das belas artes, ou de eruditos arqueologos, o que acontece frequentemente...

Contudo, a *Cidade Eterna*, com tantos atrativos, que a tornam inconfundível, é uma cidade *absolutamente tranquila*: a sua população nativa, onde ainda se notam sem dificuldade mulheres d'uma magestática pureza de linhas e de contornos, recordando-nos o tipo das antigas *dama patricias*, não ama o prazer.

Um dos seus divertimentos favoritos é ir de dia ao animatografo, depois de se pavonear no *Corso*, e á noite... dormir!

Os romanos propriamente ditos deixam assim como que o *campo livre* aos milhares de forasteiros que, espalhando oiro ás mãos cheias, habitualmente invadem os teatros, animam o *Argno* e o *Faraglia*, os dois cafés da moda, e tumultuam

nos *restaurants chics*, que fecham... *ad ora inoltrata*.

A nota mundana na velha *Cidade dos Cesares* dá-se, de manhã, no *Pincio* e na *Villa Borghese*, passando de carro ou em automovel, a *fazer tempo* para o indispensavel *chá das cinco* do *Excelstior* ou do *Latour*; á noite, concentra-se nos salões dourados e preciosos das famílias patricias, em que a aristocracia *negra*, embiocada na Torre de Ma fim dos seus principios imutáveis, nunca se mistura com a aristocracia *branca*... que desertou, evoluçionando para a esquerda. A's vezes, á custa de incríveis dificuldades, consegue tambem penetrar em taes salões qualquer graciosissima americana, pertencente áquela aristocracia *amarela* (é assim que já lhe

chamam) e cujos pergaminhos sejam—uns lindos olhos azues, uns preciosos cabelos loiros e um dote de alguns milhares de *dollars*.

A vida mundana agita-se ainda, com *entrain*, nos salões modernos e confortáveis dos hoteis de luxo, que *marcam* e que, em Roma, não escasseiam. Estar, por exemplo, no *Grande Hotel*, no *Quirinal*, no *Excelstior*, no *Flora* ou no *Regina* é uma aprecia-

vel recommendação que o desconhecido a penas confiante no poderio da sua bolsa de homem rico, arrania para se tornar *alguem*. se relacionar, adquirir fama de *signor* e *galantuomo*, n'uma palavra para se *introduzir*. E'tambem quanto basta

para lhe atribuirem logo um titulo nobiliarquico, pois em Roma dá-se o titulo de conde ou marquez quasi com a mesma facilidade com que se dá em Coimbra o de doutor...



O *maester of the hounds*, guiando os cavalos.



Os cães são acariciados pelas senhoras que tomam parte no *meet*.

Mas a nota mundana por excelencia é dada em Roma pela *caccia alla volpe*, a qual constitue o *sport* predileto da primeira

frerem os danos que lhes causam os cavaleiros e as amazonas com o seu galopar destemido e estonteante.

Os romanos atuaes, fieis á tradição que lhes lega-

sociedade.

A *caccia alla volpe*, ou á raposa, que é como nós adesignamos, realisa-se duas vezes por semana durante os mezes de novembro a março e é organizada pelo *Ciolo della Caccia club* mais elegante e *rafiné*.

Segundo ressam as cronicas, este inte-



1. Um aspecto da caçada: a matilha.—2. Um grupo de espetadores esperando presenciar o salto d'um mouchão pelos cães.

ressantissimo *sport*, importado da Inglaterra, que o inventou e desenvolveu, principiou em Roma sob o governo pontificio, aí pelas alturas de 1840. Exerce-se sempre, como é natural, com a animadversão dos ingenuos camponeses, que preferem os seus campos asso'ados pela raposa a so-

eras, descritas por *De Amicis*, no seu *Regno del Cervino*, os quaes julgavam—que heresia!—o alpinismo «uma comedia inventada por uns tantos maduros e continuada, por instinto de imitação, por milhares de pessoas»; os fanaticos do alpinismo não iam além—acrescenta *De*

ram os seus antepassados, adoramos como aliás já acentuamos, a vida comoda, sem cuidados nem aborrecimentos. Depois de comer, o romano precisa dormir... e sonhar. Os exercicios fisicos ainda o maçam pensando talvez como aqueles timidos burguezes d'outras

Amicis—«d'uns pobres de espirito, que, ao deixarem a vida n'um precipicio, não merecem senão este epitafio: *Morrer assim... ficou-lhes muito bem.*»

Ainda que as coisas não estejam completamente mudadas, porque o romano é amigo do *pacifismo fisico*, que cultiva sem desfalecimentos, o *sport* progrediu nos ultimos anos imenso em Italia — é



1



2

de direito com cluir. — Praticam-se hoje em Italia, e com brilho, todos os *sports* e não faltam *clubs*, grupos e coletividades destinadas especialmente a fomentar, por todos os processos, o gosto pelos exercicios fisicos. Não faltam em Roma corridas de cavalos, de velocipedes, de automoveis, concursos hipicos, regatas, jogos olimpicos, campeonatos de nataçao, esgrima, etc.

O romano nativo, porém... é um amigo decidido do *pacifismo fisico*.

1. Alguns caçadores esperando o sinal para a partida. — 2. Na caçada.



Ao presente, a *caccia alla volpe* é um sport adotado não só por moda, mas por paixão. Os dias da caça á raposa, no pitoresco sitio denominado *Campanelle*, o mais preferido e que melhor se presta para se exibirem a pericia dos cavaleiros e a *silhouette* das amazonas, que intrepidamente se lançam na perseguição da manhosa *volpe*, são esperadas sempre com enorme alvoroço pela sociedade elegante e *rafinée* e—circunstancia deveras curiosa!—é só na *caccia alla volpe* que a aristocracia *negra* se confunde com a *branca*, esquecendo ambas a rigidez do protocolo que as separa, para só com templarem o esplendor do sol que ilumina: aquece a *campagna romana*, para só respirarem o ar puro e embalsamado que d'ella se evola. A *campagna romana* presta-se, talvez como nenhuma outra, para es e interessantissimo sport. O solo é variadissimo: ora

negociante de sachichas de Nova York consegue apagar a sua nobreza de contrabando abrindo a bolsa ás promotoras das dezenas de festas de caridade em que a sociedade de Roma anda sempre envolvida; mas... *triumfará* mostrando-se um fanático da *caccia alle volpe!*... Uma linda americana afirmava que o papá emburrava solenemente com a caça á raposa, por todos os motivos e ainda por mais este: era socio da *Sociedade Protetora dos Animaes!* No entanto, ia sempre ao *meet*... porque era *chic*. Quem se preza, em Roma, necessita praticar o sport da *caccia alla volpe*. Gabriele d'Annunzio, que é um Petronio, quando está em Roma, nunca falta e á sua chegada ao lugar do *meet* é sempre saudado, porque o grande poeta é um dos cavaleiros mais audazes e felizes, dos de mais *aficion*. O illustre marquez de Roccagiovine—que é o inequalavel *maester of the hounds*—premiou-o já diversas vezes, distinguindo-o com



O rendez-vous principal junto á barraca-restaurant

plano, ora acidentado, ora oferecendo inesperados obstaculos, que imprimem ao *meet* singular animação e causam a arrelia dos caçadores menos corajosos ou dextros, quando a raposa, acoçada pelos cães, se precipita na desesperadora carreira final...

A *caccia alla volpe* tem ainda outra especialidade digna de registo. Em Roma afluem, com frequencia, muitos personagens misteriosos, cujas fortunas se formaram não se sabe bem como. Desejando introduzir-se nos meios *chics* e crear um nome, tentam por todos os processos e ardis, que o dinheiro faculta, atingir o seu *desideratum*. O filho, por exemplo, d'um respeitavel

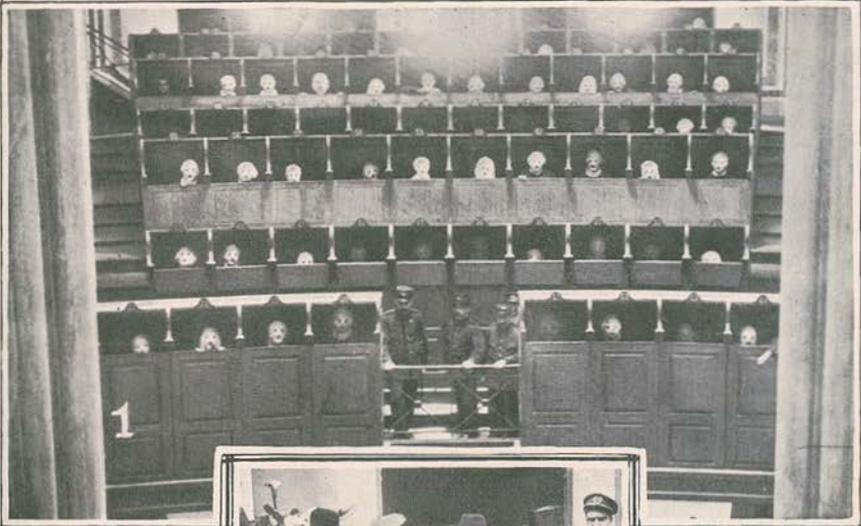
a cabeça do mais bonito animal abatido.

A *caccia alla volpe* apaixonou tambem já o Povo, o qual, n'uma massa compacta, se entremem nas visinhanças da *barraca-restaurant* a admirar a casaca encarnada dos cavaleiros e a *silhouette* das amazonas, comentando o *flirt* que surpreende e as peripicias em que tal sport é sempre prodigo.

Este ano, porém, a raposa, sempre matreira, primou pela sua ausencia, o que não fez, todavia, perder á *caccia alla volpe* a sua nota de requintada elegancia, nem tão pouco logrou afrouxar os impetos e entusiasmos dos seus emeritos caçadores.

E. Garcia.

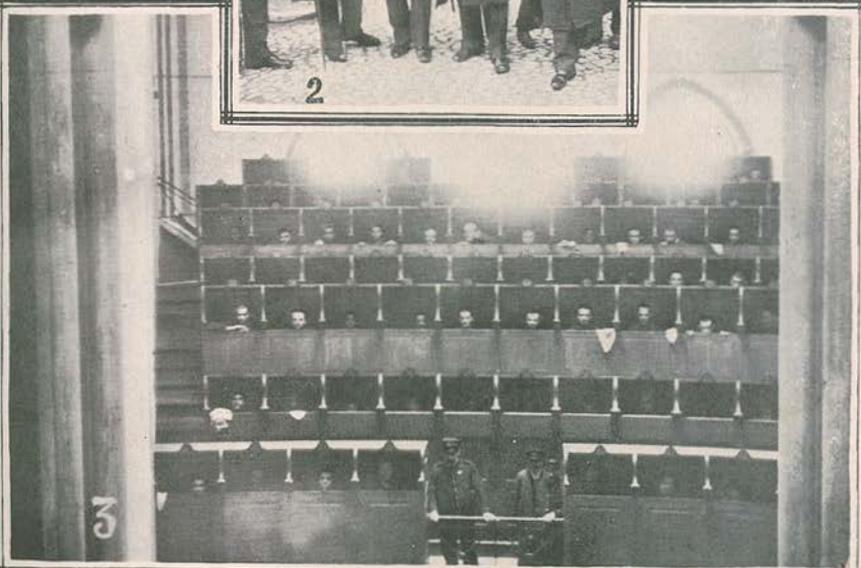
A ABOLIÇÃO DO CAPUZ DOS PENITENCIÁRIOS.



Os srs. ministros da justiça e do interior e o sr. presidente do conselho foram á Penitenciaria de Lisboa, a fim de na sua presença se pôr em vigor a abolição



do capuz aos presos, o que se realisou no meio d'uma grande comoção, tendo usado da palavra o ministro do interior, que é tambem diretor do estabelecimento.



1. No anfiteatro da prisão: os penitenciários com o capuz.—2. O chefe do governo, ministro da justiça, diretor geral da justiça e diretor da Penitenciaria á entrada do edificio.
3. Os penitenciários sem capuz.—(Clichés de Benoliel)

A exposição da ilustre artista D. Emilia Santos Braga



1. Um aspéto da exposição.



Cheia de interesse, linda sobre todos os aspéto, a exposição dos trabalhos da ilustre pintora sr.ª D. Emilia Santos Braga e das suas discipulas, na qual ha trabalhos d'um alto valor, sobretudo nos quadros que tratam de crianças destacando-se, todavia, a tela *Doce Enlevo*, no qual a delicada professora poz toda a sua alma e todo o seu grande talento.



2. Sr.ª D. Emilia Santos Braga.—3. Doce Enlevo—4. Outro aspéto da exposição.
(Clhês de Benoliel)

A INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS



rios da d'Ajuda, e estando presente o sr. governador civil de Lisboa que se associou á festa da benemerita corporação.

Outros oradores enalteceram ainda os serviços dos bombeiros voluntarios, tendo comparcido delegações das diversas agremiações congêneres na nova sede, que bem demonstra os esforços e a dedicação que os bombeiros empregam para o bom nome da sua associação.



Os bombeiros voluntarios de Lisboa inauguraram a sua nova sede, no largo do Quíntela, com a assistencia do chefe do Estado, que demoradamente visitou as esplendidas instalações, ficando tambem a nova bandeira, por entre as aclamações estrepitosas do publico.

A sessão sol-ne realisou-se na sede da sociedade Propaganda de Portugal, sob a presidencia do sr. Paiva e Pona, tendo a seu lado o commandante dos bombeiros municipaes e Alfredo Rocha, dos volunta-



1. O chefe do Estado saindo da nova instalação dos bombeiros.—2. Os bombeiros junto ao edificio.
3. A fachada das novas instalações. (Clichés de Benoit)

O desastre do aeroplano do aviador Sallés

A conquista do ar fez-se. O homem vò por sobre as cadeiras, atravessa os espaços infinitos n'uma velocidade enorme, indo de Paris a Roma, a Madrid, a Pekin, vivendo nas alturas d'uma fôrma que esse sonho realizado parece estar ainda nos domínios da fantasia.

Quando vemos um *avion* passar lá no alto como uma ave veloz e singular, a nossa imaginação sobressalta-se e só ao cabo d'uma certa reflexão é que nos recordamos de que vai ali um homem nosso igual, pairando nos espaços, audacioso e temerário.

A gloria cobre os seus nomes, que vòam d'uma extremidade á outra do mundo mais rapidamente ainda que os seus aeroplanos, a fortuna bateja-os, mas a aventura tenta-os sempre, desejando de dia para dia baterem novos *records*, fazerem sensaçãoes nas travessias. Primeiro o Mediterraneo, depois a Man-

Raro é o dia em que os jornaes não noticiam a queda d'um aeroplano, a morte d'um aviador.

Em Portugal, á falta d'esses tragicos desastres pessoas, tem-nos havido quasi sempre de ordem material, mesmo quando são os mestres



1 e 2. Aspêtos dos destroços.

cha, segue-se os Alpes, ámanhã a Terra de Fogo, o mar das Índias, o Polo. E isto jámais pára, porque o homem é insaciável. Quando tudo estiver realiado, desejará reeditar o caso de Babel. Subirá, subirá sempre para matar a sua curiosidade ácerca da existencia de Deus.

Mas também os desastres, as mortes, as tragedias dos espaços succedem-se com tantos horrores quantas as vantagens que os felizes leem nas suas aventuras de bom exito.

seu aparelho se desmembraria.

O aviador, ao elevar-se no Hipodromo, reparou que, muito perto d'ele havia uns individuos que se occultavam, visto terem entrado sobrepticiamente no campo.

Não desejou tocar-lhes, quiz poupal-os a um desastre grave e o aparelho, com essa manobra, voltou-se, ficando destruido e o aviador muito contuso no peito e com varias feridas nas pernas e nos braços.

(Clichés Benoitel).

que pilotam esses belos aparelhos que vemos nos ares, cheios d'um grande pasmo e ansiosamente.

O aviador Sallés foi dos que fizearm entre nós, as mais arriscadas travessias; passára ovante sobre Lisboa, tornára-se popular, recebera mesmo aplausos das multidões que o viam descer, sempre alegre e fresco, do seu aeroplano, depois das viagens.

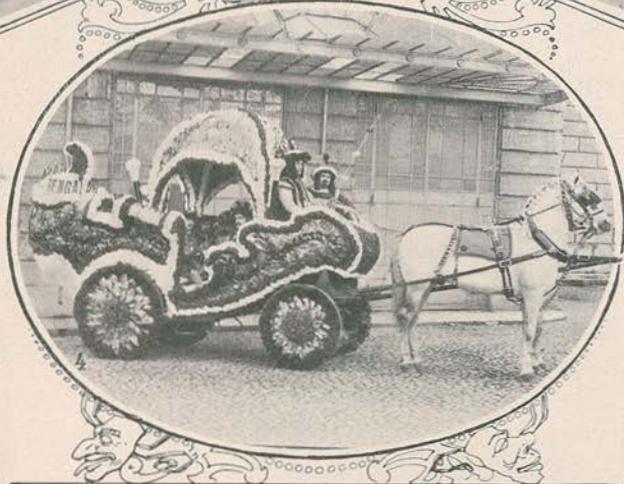
Quando se dizia que o aviador ia fazer uma travessia, não faltava um publico numeroso a vê-lo, e isso succedeu quando da sua annunciada viagem á Amadora, antes da qual o

Ultimos ecos do Carnaval



Apezar do Carnaval não ter mostrado um grandioso aspeto, de não se ter revestido d'uma elegancia como seria para desejar, teve, contudo, uma larga ação nos teatros e nos bailes particulares.

Os comerciantes d'objectos carnavalescos foram unanimes na declaração de que este ano venderam muito mais que nos anteriores, chegando mesmo um d'eles, na noite de terça-feira, a fazer um surpreendente negocio, pois lhe compraram ainda alguns milhares de kilos de *confetti*, o resto das bisnagas e dos outros artigos que tinha em



deposito.

Por toda a parte o mesmo. O que faltou em bom gosto, em elegancia, em delicadeza, em aspeto, ganhou-se em animação, que foi, por vezes, até ás contrações dos editaes.

Em todo o caso, o facto é digno de registo e deve ficar arquivado como a prova de que reinou uma grande alegria e se dispenderam largas quantias n'esses tres dias, que desde ha muito são tristonhos, sem essa vivacidade que este ano semarcou com as despesas feitas. Os livros dos commerciantes o affirmam e em geral não mentem.



1. O menino Luiz Pimentel Junior, vestido de palhaço—2. Os meninos Francisco Metrass de Campos e José Metrass de Campos, vestidos de *spaches*—3. Uma linda hespanhola, a menina Maria Caetana Martins de Pastora—4. O carro reclamo da loja das bengals—5. Na Avenida da Liberdade. (Cliché de Benollet).

O CARNAVAL EM MADRID

blico; formosíssimas mulheres brincavam animadamente, arremessando *confetti*, fitas e flôres e sob um sol luminoso decorreu o Carnaval madri-

O Carnaval em Madrid teve aspectos interessantes, sendo enorme a concorrência de carros e automóveis no passeio da Castellhana, desfilando



reproduzia um verdadeiro cinema tografo ambulante, que causou sensação, sendo muito festejadas diversas atrizes com traços curiosíssimos e que



1. Premio de trens: O carró das senhoras Vilaseca.

leno, este ano digno de nota. Também apareceram carros reclames, como o do *Blanco y Negro* e do *Príncipe Alfonso*, que



com uma perfeita ordem, fazendo saltar os seus magníficos adornos.

Causaram sensação alguns dos carros, que reproduzimos, obtendo muitos deles premios e sendo distinguidos com a admiração do pu-



iam também no veículo, entre elas Celia Ortiz, a linda comedianta, que se descarçava em *apache*.

Outro carro sensacional era o intitulado a *Boda do Rajah*, onde figurava um elefante de enormes dimensões.

2. O desfile das carruagens em Madrid. (Clichés Luis Hugelmann)



O carnaval em Madrid: Um dos mais lindos carros.—(Cliché Hugelmann)

Fotografias artisticas



1 e 2. Aspectos do
por do sol em Ar-
cachon. (Clichés
do distinto ama-
dor sr. Gasião Lot
3. Lua cheia de
Janeiro. (Cliché

*A Ilustra-
çã* Por.ague-
za arquivava
mais uma
vez na suas
páginas ex-
plendidas fo-
tografias,
que tornam
n'uma arte a
profissão de
fotografo.

Encanta-

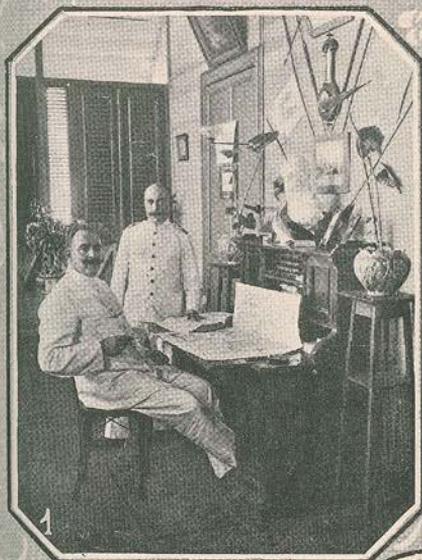


do sr. Manuel da
Silva Leite, solici-
to correspondente
do «Seculo» em
Quimarães e ef-
ferecido à «Ilustra-
ção Portuguesa».

dores sobre
todos os pon-
tos de vista,
estes clichés
são obras ar-
tisticas, di-
gnas de figu-
rar no maga-
zine onde se
guardam tan-
tas preciosi-
dades d'este
genero.



FIGURAS & FACTOS



O funcionario que está á frente do vice-consulado portuguez no Congo Belga tem ali prestado relevantes serviços, sendo modelar a sua administração, e portanto, digna de encomios.



Mais uma pianista portugueza acaba de ser distinguida no Conservatorio de Bruxelas, que honrou d'esta fôrma a nossa compatriota concedendo-lhe o seu primeiro premio.



1. No vice-consulado de Portugal em Matadi, Congo Belga: o vice-consul, sr. Ariar de Barros Viana, e o capitão sr. Antonio d'Oliveira e Melo, que tem prestado largos serviços em Africa—2. Sr.^{ma} D. Maria Pinheiro dos Santos, que obteve o 1.^o premio de piano no Conservatorio de Bruxelas e prestou as suas provas no Conservatorio de Lisboa—3. Major sr. Domingos Manuel do Amaral, recentemente falecido.—4. As alunas da distinta artista sr.^a D. Zoé Batalha de Freitas, que expuzeram ha dias os seus trabalhos na Galeria Bob-ne.

A pesca da baleia nos Açores

Com todos os seus riscos de vida e de perdas materiais, a pesca da baleia é ainda uma das boas indústrias dos Açores. O açoriano põe n'ela o calor de um apaixonado genero de *sport*, o ardor de um combate, o ideal de uma aventura.

Desde o rapaz ao velho, poucos ha que não tenham tomado parte na pesca de cetaceos. Cremos me e sm o que é o genero de *sport* que avigora mais o espirito e o corpo. Nas Flôres conhecemos um homem de 80



com uma cabeça disforme que mede 2 terços de comprimento total do bicho, quando a da baleia é proporcionada.

Mas ambos são cetaceos e atingem ambos comprimentos enormes. O cachalote chega a medir 26 metros de comprimento e a baleia tem n'ele um dos seus mais terriveis inimigos. Com os seus 25 dentes de 2 decímetros rasga-lhe o abdomen n'uma luta titanica.

O azeite do cachalote é dos melhores

anos, que vibrava ainda o arpo a 10 braças com um pulso de rapaz. A pesca, afinal, não é da baleia. Lá se apanha umaj de vez em quando, mas com muita dificuldade e por vezes sem grande proveito. A pesca do cachalote é que se deve chamar, com dentes enormes, quando a baleia só tem barbas,



1. Canôa empregada na pesca da baleia.—2. Desmanchando a baleia nas Velas (S. Jorge)



1. Na Calheta (S. Jorge): Um trecho da praia.

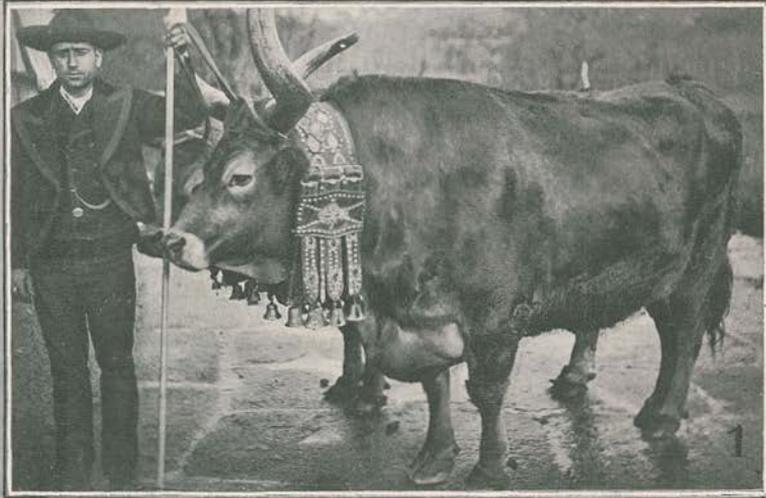
qu' fornecem os cetaceos. A sua descomunal cabeça tem uns compartimentos, onde encerra até 400 kilos de um óleo precioso, chamado *espermaceti*. Esse óleo e o azeite, que se obtém derretendo o toucinho do animal, toucinho de um palmo de grossura, constituem o grande rendimento da pesca. Ha cachalote que produz mais de um cento de réis. Já é alguma coisa.

Entre as ilhas dos Açores uma das que mais notáveis se torna pela pesca da baleia é S. Jorge. Notável por isso, e notável pelas suas belezas naturais e pelas grandes qualidades dos seus habitantes.



2. Outro aspeto do desmanchar da baleia.—(Clichés do distinto fotografo amador sr. Manuel Ignacio da Silva.)

EM GUIMARÃES UMA SOBERBA JUNTA DE BOIS



1. A junta tirada do lado; o dono segurando a soga.—2. A junta tirada de frente tendo ao lado o dono.
(Cliche do sr. Manuel Leite)

Como se está aproximando de nós a Pascoa, por cuja ocasião são sempre abatidos, nos matadouros publicos, belos exemplares da raça bovina, julgamos prestar um grande auxilio aos leitores, especialmente aos marchantes que tem por habito abater por essa ocasião belos exemplares, reproduzindo nas paginas d'este *magazine* a fotografia d'uma junta de bois, que existe perto de Guimarães.

Pertence essa maravilhosa e extraordinaria junta ao abastado proprietario, sr. Inacio Fernandes Ribeiro, da casa de Albelhe, da freguezia de S. Torquato. Segundo o calculo dos grandes entendedores, deve pesar essa junta de bois nada menos de 1400 kilos, ou sejam aproximadamente 100 arrobas. Segundo a medição que nos foi permitido fazer a esses animaes, verifi-

camos que um d'elles mede 3^m, 30 de espessura no peito e tem de comprimento desde o focinho até a ponta da cauda, 5^m, 20 centimetros. Esta maravilhosa junta que o seu proprietario tem levado ás melhores feiras, que durante o ano se realisam, não só na cidade e concelho de Guimarães como ou tras limitrofes, onde lhes têm sido sempre conferidos os melhores premios, tem merecido a atenção de todos quantos os veem e assim quem o quizer admirar, só tem que dirigir-se a casa do seu dono ou então á feira em Guimarães, onde elles vão ser expostos no dia 1.º de março, e onde certamente atrairão as geraes atenções.

Corredoura—Fevereiro, 1913.
Manuel da S. Leite.



2

CRONICA DE ROMA



Realisou-se em Roma uma grande cerimonia, cheia de brilho e entusiasmo, dedicada ao exercito italiano que combateu na Libia. A cerimonia, a que assistiu toda a familia real e as mais altas corporações científicas, literarias e artisticas do paiz e todo o mundo official, revestiu singular imponencia e, para que tivesse especial significação, efetuou-se no altar da patria, como é chamado o soberbo monumento erguido na *Fiazza di Venezia* á memoria de Vitor Manuel II.

A cerimonia foi organizada para honrar as bandeiras dos regimentos que tomaram parte na guerra da Libia. No altar da patria formaram contingentes de todos esses regimentos, com as respectivas bandeiras desfaldadas e, depois de pronunciados varios e eloquentissimos discursos e de ininterruptas e comoventes aclamações populares, as musicas tocaram os hinos nacionaes, seguindo-se o dispersar de dezenas e dezenas de milhares de pes-

soas, que ali se reuniram, desejosas de prestarem homenagem aos heroes da Tripolitania e da Cirenaica. As nossas gravuras dão alguns aspectos da importantissima cerimonia — a mais im-

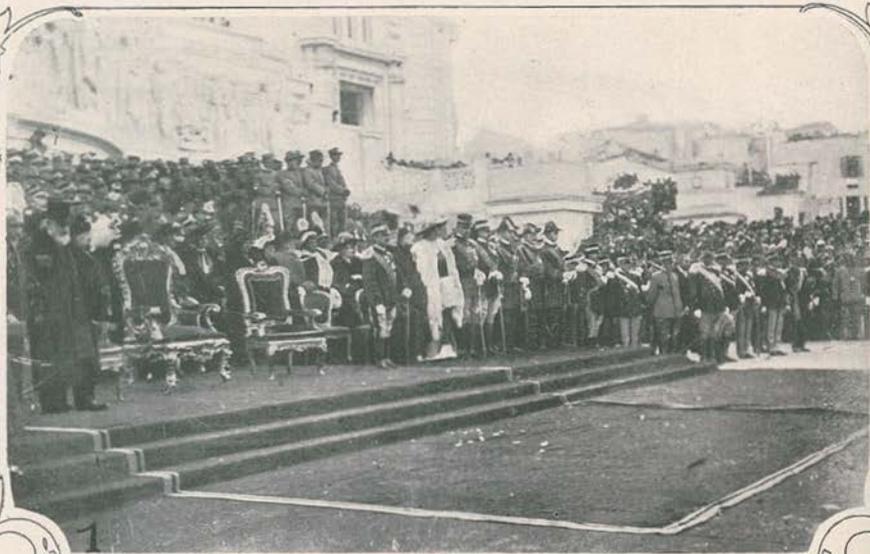
ponente que nos ultimos tempos se realizou em Italia e que traduz o agradecimento da nação áquelles que a souberam honrar nos campos de batalha da Libia, vencendo em nome da civilisação e do progresso.

Tambem para solenisar o aniversario do rei Vitor Manuel III se realizou um banquete no historico palacio da Consulta (ministerio dos negocios), oferecido pelo sr. Marquez de S. Juliano aos diplomatas acreditados junto do Quirinal. No fim do banquete os diplomatas fotografaram-se em grupo, estando entre eles o sr. dr. Eusebio Leão, nosso representante em Roma.

Dois conhecidos comerciantes italianos, o sr.



3. No dia do aniversario de Vitor Manuel III. Depois do banquete oferecido pelo marquez de S. Juliano, ministro dos estrangeiros, aos diplomatas acreditados junto ao Quirinal e entre os quaes se vê o sr. dr. Eusebio Leão o ministro portuguez.



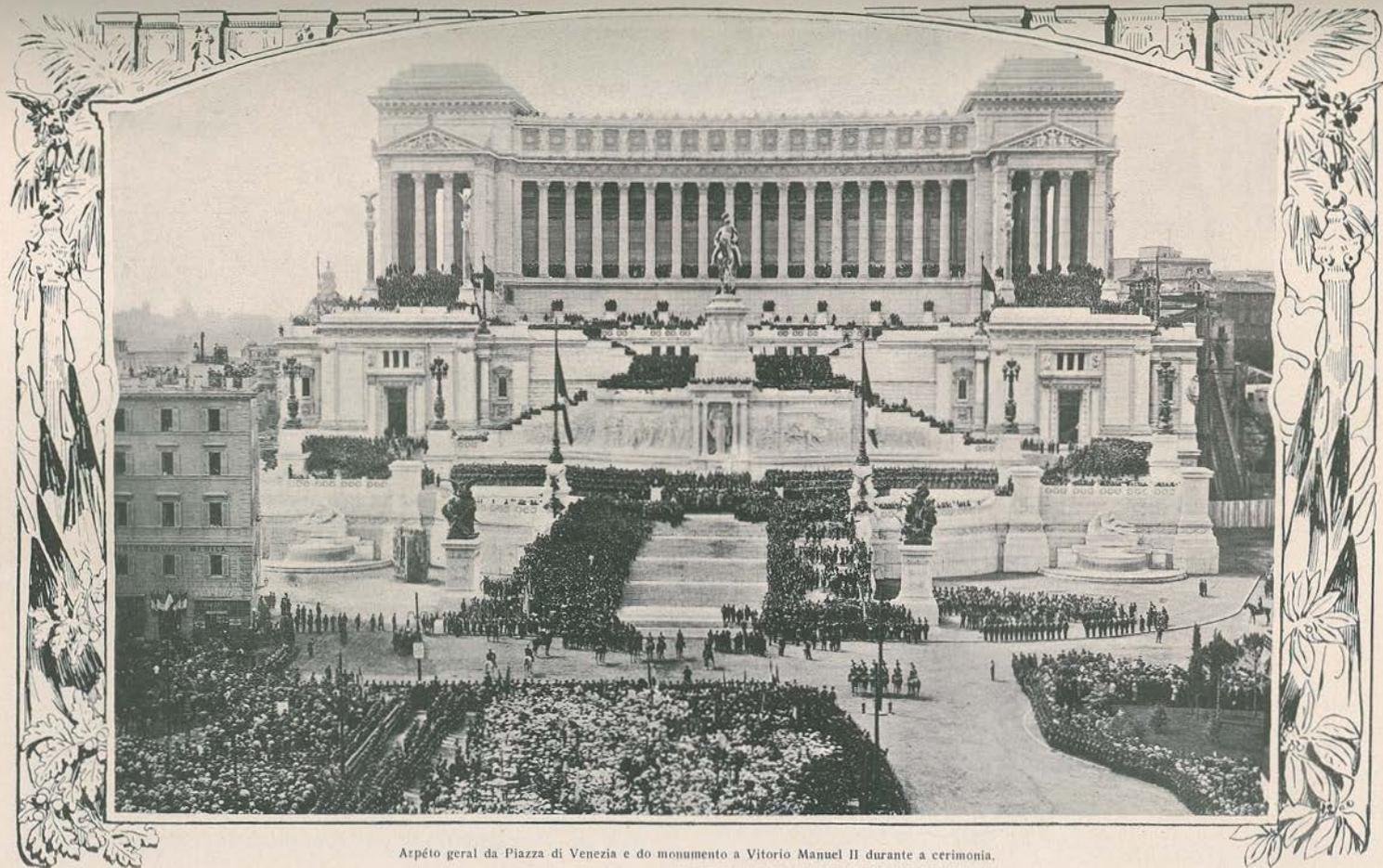
1. No dia da homenagem da Italia aos seus heroes: A familia real e a corte na cerimonia.

dr. Ciaccio e o sr. Gabrieli di Mantalbano, partiram expressamente para Lisboa com o fim de melhor estudarem a maneira pratica de alargar no seu paiz o mercado dos nossos principaes artigos de exportação.

O dr. Ciaccio, já socio d'uma importantissima casa de comissões e consignações da Sicilia, é diplomado em ciencias commerciaes e coloniaes; o sr. Gabrieli di Mantalbano, não só é um comerciante muito ativo e inteligente, mas ainda um dedicado amigo de



2. O cortejo real chegando junto ao monumento na Piazza di Venezia.
(Clichés Lamps)



Arpéto geral da Piazza di Venezia e do monumento a Vittorio Manuel II durante a cerimonia.

Portugal, como o tem provado escrevendo na imprensa do seu paiz.

A prova que as cousas portuguezas, não só as commerciaes mas as de arte interessam o povo italiano está na iniciativa do distinctissimo escritor e jornalista dr. Cae-



1. Sr. Gabrielli di Montalbano

tantas vezes tem sido representada no teatro Republica, com brilhante exito e que é um dos trabalhos mais comprovativos do seu talento e conhecimento tecnico do teatro.

O sr. dr. Mancini Campaneli é um sincero admi-



2. As bandeiras dos regimentos na cerimonia da Piazza de Venezia. (Clichés Lamps)

tano Campaneli Mancini, que concluiu ha pouco a tradução para italiano da brilhante peça *Envelhecer*, do nosso illustre dramaturgo sr. dr. Marcelino Mesquita, que em Lisboa



rador da literatura portugueza, como bem o provou vertendo para italiano, com grande talento e primor de estilo, aquella interessante peça do nosso teatro moderno.

3. Sr. Dr. Ciaccio, commerciante italiano, que veiu a Lisboa para estabelecer o intercambio e cfereceu um banquete em Roma ao ministro de Portugal



ASPETOS DE LISBOA: Uma tarde no passeio da Estrela.—(Desenho do sr. Bensaude)



O *Seculo Comico*: O importante festival no Coliseu em homenagem aos leitores do brilhante semanario. (Cliché Benotiel).

A festa do *Seculo Comico*, realisada no Coliseu dos Recreios, foi uma admiravel apoteose ao be'o semanario e foi d'um ininterrupto entusiasmo a cada numero que decorria e do qual foi alvo tambem o inteligente empresario sr. Antonio Santos, cuja amabilidade e gentileza fizeram com que se desse a essa *matinée* o maior dos apreços.

Todos os artistas da companhia, os melhores numeros, desde a exhibição dos *Trombeta* á graça original de Walter, desde as suas prodigiosas farças aos exercicios dos tigres, se mostraram n'esse espetaculo dedicado pelo *Seculo Comico* a milhares de pessoas e que constitue uma inolvidavel recordação.

Toda a gente que assistiu ao espetaculo unanimemente louvou a excelente iniciativa que, naturalmente, terá ainda continuação, dada a fôrma magnifica porque o publico acolheu essa sensacional representação, na qual esfusiou a louca alegria de milhares de pequenitos, acompanhando Walter nas suas comicas canções populares.

GUERRA DOS BALKANS

Rebentou novamente a guerra. Andrinopla, já celebre como cidade sagrada onde os sultões repousam, ficará na historia como as muralhas vetustas que souberam resistir a um tremendo assedio.

A invernia agreste chicoteia os exercitos famintos encurralados nos muros de Andrinopla e fustiga os bulgaros inclementes que sitiaram sem treguas, dispostos a vencer a resistencia d'esse tímido inimigo.

Os radiogramas descrevem cenas horriveis de fome e de sangue; granadas

os chefes do exercito e as labaredas devastarão a cidade militar. Saltarão os depositos de polvora e o material de guerra; perder-se-hão os tumulos dos sultões e kalifas e os bulgaros verão, como os francezes ha um seculo, uma cidade que lhes abre um caminho de ruinas. Andrinopla ficará na historia como Moscow. Savoff terá uma victoria como Napoleão.

E' crível tambem, afirma-se, que as coisas não chegarão a este estado e que o governo turco ordene a rendição desde o inicio das victorias bulgaras.



Diante de Andrinopla: uma ambulancia servia (Cliché Flaviens).

inimigas caem na parte da cidade habitada pela população pacifica e que os soldados não deixaram sair, declarando-se que os bulgaros, se vencerem, apenas encontrarão na sua frente a devastação.

Emquanto fôr possível—diz o general Kukuri, comandante militar de Andrinopla—os turcos resistirão. Nem a fome, nem as privações, nem a falta de officiaes os levarão a render-se, n'uma grande prova de orgulho nacional, mas ás primeiras brechas feitas, á acentuada victoria inimiga, as derradeiras balas serão para

poupar assim muitas vidas e sacrificios inuteis.

Seja como fôr, parece assente que os aliados entrarão em Andrinopla, embora ela não fique em seu poder.

Sessenta mil turcos, tropas frescas comandadas por Feltry Bey, resistiram ás tropas bulgaras que as atacavam ousadamente, sendo, todavia, desalojados d'uma das suas posições sobre o mar de Marmara. Em Galipoli ficaram no campo quinhentos mortos, tendo os turcos destruído a ala direita dos aliados.

Entretanto os jovens turcos do governo não descançam, buscando justificar o seu golpe d'estado, e, por consequencia, salvar Andrinopla dos bulgaros. Ha uma atividade sem egual por toda a parte; fazem-se novas emissões de papel moeda, procura-se uma aproximação com a Russia ao sentir-se a má situação do imperio, que parece condenado a um desmembramento.

E' de presumir, porém, que a situação se modifique, embora sejam terríveis os prognosticos n'esta estranha questão balkanica, que é. desde



naeseculos, uma perene ameaça contra a paz das nações.

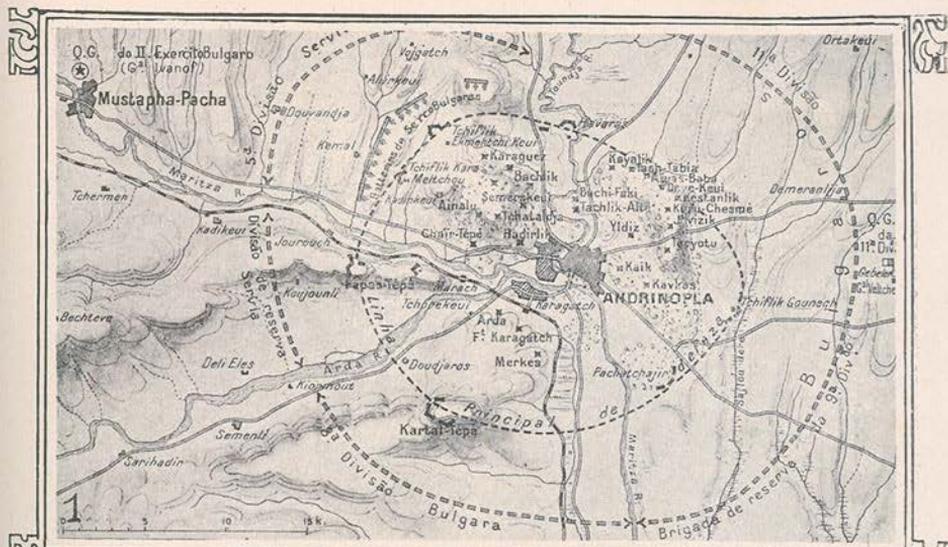
O imperio otomano, em obrecido, lutado, soffrendo as consequencias de uma má politica de reformas, procura ainda bravamente resistir, a fim de não ser, dentro em pouco, um zero na Europa, onde por tanto tempo teve um tão grande papel.

D'ai esses esforços desesperados, louvaveis, essa resistencia custosa dentro das cidades sitiadas, onde tanto

sangue tem corrido e onde tambem se morre de fome.



1. O general bulgaro Yvanoff, nas margens do Maritz, deante d'Andrinopla. (Cliché Chusseau Flavien).
2. Deante d'Andrinopla: A reunião d'uma companhia bulgara para tomar contacto com o inimigo. (Cliché Archives du Miroir).



1. A situação das tropas aliadas no cerco d'Andrinopla.



2. Um trecho de Gallipoli onde os turcos bateram os búlgaros.—(Cliché Chusseau Flaviens.)

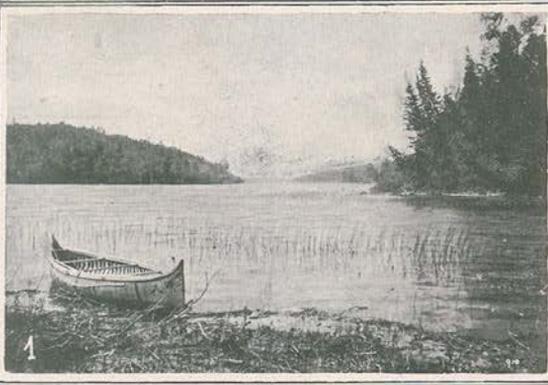
Terras do Canadá

Um dos grandes comercios do Canadá é o

das peles preciosas que vão abafar os mais lindos corpos da Europa e da America, depois de terem dado trabalhos sem conto aos caçadores ousados da região. Imagina-se

quantas cautelas, artimanhas, audacias e riscos são necessários para caçar esses animaes tão lindos, que vivem no fundo d'aquelas imensas *steppes* ou se anicham nas florestas sem fim, que são outra grande fonte da fortuna d'essa terra abençoada.

Madeiras preciosas são as do Canadá. As fabricas de papel dos dois mundos disputam-nas para a sua materia prima e já grandes fabricas americanas ali se



teem ido estabelecer, a fim de fornecerem as grandes quantidades de papel de que carecem os diários dos Estados Unidos e mesmo alguns de Inglaterra, que já áquella região vão buscar os milhões de resmas precisas para a sua tiragem.

Em terra que fornece o papel para tantos jornaes, colossos da imprensa, seria de estranhar que não houvesse uma biblioteca. Existem varias, tendo a principal 250:000 volumes escolhidos, porque a população, sendo laboriosa e afeita a negocios, não desdenha as belas letras.

Cultiva-as com tanto esmero como aos esplendidos frutos que enchem hoje os mercados e que são tratados com tanto



1. Wallaston, o lago cujas margens abundam em animaes de peles preciosas, uma das grandes riquezas do Canadá—2. Um acampamento n'uma floresta. Esta é a maneira por que os homens vivem na floresta para caçar com armadilhas, a procurar animaes, a vigiar as linhas do caminho de ferro, etc.



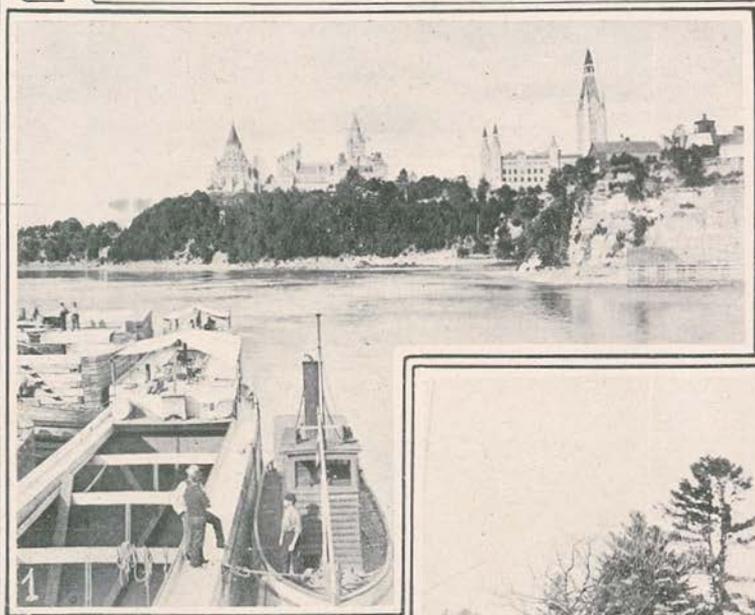
Um belo dia de caça. Um lobo, um urso e uma perna de veado.

cuidado, tão magnificamente, que não só a sua abundancia é enorme, mas a sua qualidade excelente.

O Canadá, além dos seus pomares, das suas florestas, dos seus edificios, das suas riquezas singulares, do seu

a supremacia dos filhos da Inglaterra sobre a elegancia e a frivolidade do espirito francez. Não ha no Canadá grandes fortunas francezas. O milhão é detido nas mãos britannicas. São dos inglezes os bancos, as companhias poderosas, os

trusts, os negocios de maior monta, o, de dia para dia, isso mais claramente se afirma. Um outro agente, porém, chega ao campo da batalha armado para a luta, o que dará ao Canadá ainda um maior desenvolvimento. São os Es-



desenvolvimento enorme, tem, para os analistas, um interessantissimo aspecto.

É uma arena, a fertil região. É como um lugar de combate quotidiano, onde a vitoria, todavia, só está d'um lado d'uma maneira singular.

Trata-se dos inglezes e dos francezes no paiz. No mesmo campo d'ação os inglezes levam todas as vantagens. São dominadores. Os francezes não se lhes assemelham. Ali se marca bem

tados Unidos. Carecem de ter ali uma supremacia, e, como são eles que com ommem a maior parte dos productos canadenses, hão de tel-a, porque nada resiste á tenacidade dos americanos.

1. O parlamento do Dominio do Canadá, na cidade de Ottawa, capital federal, onde existe uma das bibliotecas: Uma vista do rio Ottawa—2. Uma estrada no inverno. O trenó empregado para trazer os productos para o mercado.

VIDA COLÔNIAL

Os sargentos que estão no forte do Cuamato, uma das nossas mais arriscadas posições ha pouco conquistadas, depois de uma luta que nos custou muitas vidas, cumprem ali o seu dever de bons militares chamando a si os povos da região e acolhendo-os



duto e tendo uma grande ação no logar os seus habitantes, que ali vão levando a cabo a tarefa ardua d'agricultores e comerciantes n'esse ponto da nossa Africa occidental.



O portuguez, onde chega, não dispensa a sua



á autoridade dos seus superiores n'uma demonstração de quanto é benéfica a ocupação portuguesa.

A fazenda Aurora, em N'Dala Quinguangua, na Lunda, é uma das melhores da região, sendo muito encarecidos os seus pro-



musica nacional. A guitarra vae com ele, como com o escossez vae a gaita de foles. Faz d'ela uma amiga e em toda a parte soam os descantes minhotos, alemtejanos e algrvios, desde que o portuguez chega. Mesmo na Lucala, os nossos compatriotas a patria evocam com as suas canções.

1. Grupo tirado na fazenda Aurora, em N'Dala Quinguangua, Lunda. (Cliché do sr. Luiz Coutinho)—2. O grupo musical de Lucala —3. No Cuamato: segundos sargentos dos postos: 1 Gallez, 2 Peres, 3 Branco, 4 Santos, 5 Cabral, 6 Trigozo, 7 Pereira, 8 Fernandes, 9 Paes e 10 Dias—4. Grupo tirado no N'Dala Quinguangua, no qual se vêem os srs. Luiz Coutinho, Fernando José Guerreiro, José da Cruz Pereira e os serviços.

Figuras e Factos



1. General Emidio da Costa Cabral, recentemente falecido.



2. Major farmaceutico, sr. Justiniano Silva Gonzaga, recentemente falecido.



3. Ator Marcelino Franco, falecido em 6 de fevereiro.



4. Os jornalistas hespanhóes que visitam Lisboa: D. Antonio Catena do *Pais*; D. Miguel Martinez do *Heraldo*; D. Alfredo Rivera do *Imparcial*; D. Pablo Vergia da *Espana Nueva*; D. José Martinez do *Nuevo Mundo*, com o vice consul do seu país e com os agentes da Mesa Real Ingleza.



5. Sr. Joaquim Marques Ferreira, importante agricultor de Cabo Verde, falecido em 6 de fevereiro.



6. Padre José Joaquim Dias da Costa Ferreira, recentemente falecido.

7. O conhecido José Valentim, telefonista do Governo Civil, recentemente falecido.





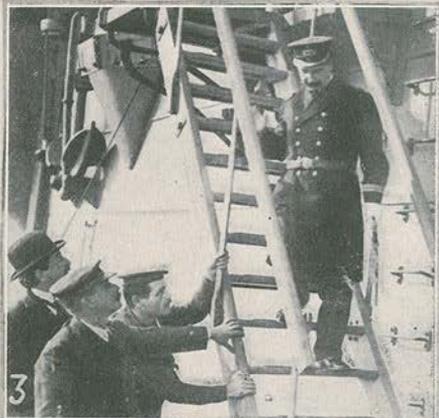
ção, depois das demoradas e minuciosas visitas.

O ministro da marinha, sr. Freitas Ribeiro, esteve ha dias a bordo do aviso 5 d'Outubro e dos cruzadores Vasco da Gama e S. Gabriel, onde fez discurso oficial revolucionario, sr. José Carlos da Maia, comandante deste cruzador, o recebeu, mostrando-lhe, n'um discurso, a dedicação com que os officiaes e marinheiros daquelle navio servem a Republica. O que o ministro acrescentou successivamente o mesmo em toda a corporação da armada.



2. O aniversario da Republica Portugueza em Bankog (Sião): Os diplomatas e altos funcionarios que assistiram á homenagem. 1.ª fila: Mr. George Plancon, ministro da Russia; marquez de Penne, ministro da Italia; mr. Dornela, ministro da Holanda e decano do corpo diplomatico; Luiz Carlos M. de Melo Flôres: mr. Frere, ministro da Belgica; monsenhor René Marie Perros, vigario apostolico de Sião; mr. Peel, ministro da Inglaterra; mr. Westengård, conselheiro geral do governo siazem e mr. Lefebre Pontais, ministro da França; 2.ª fila: mr. Mangrá, secretario da legação franceza; padre Colombet, provicario apostolico; baão Rudt, encarregado de negocios da Alemanha; mr. Hanzen, encarregado de negocios da America do Norte, e Antonio José Flôres, chanceler interino do consulado da Republica Portugueza.

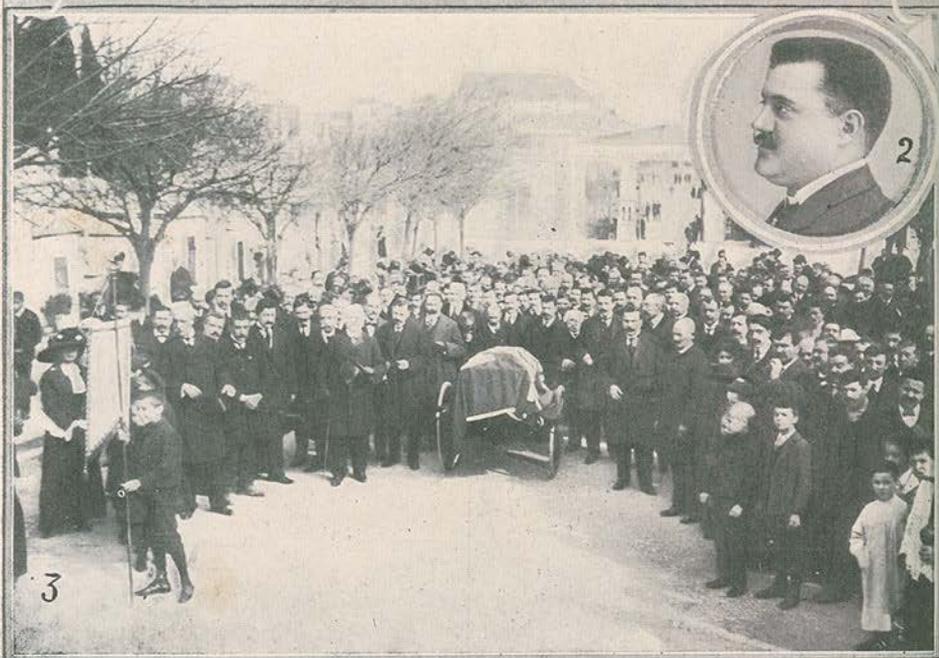
E' costume os ministros da marinha, quando tomam conta da sua pasta, visitarem todos os estabelecimentos dependentes do ministerio e bem assim os navios de guerra surtos no Tejo, onde dirigem alocuções á tripulação,



1 e 3.—Aspéto da visita do ministro da marinha ao aviso «5 d'Outubro».



O julgamento do padre Avelino de Figueiredo e dos seus co-réus levou dois dias, tendo desistido da defesa de dois acusados o sr. dr. José d'Arruela, após um incidente levantado no tribunal, sendo estabelecida a culpabilidade dos réus, á excepção dos sargento Ugulino e do soldado Pinto.



1. Um aspecto do julgamento do padre Avelino de Figueiredo e dos seus co-réus que terminou pela condenação em 4 anos de prisão celular e 8 de degredo para todos os réus, á excepção do sargento Ugulino e do cabo Ramiro Pinto.
 2. Sr. José Tomaz Coelho, que era co-proprietário do *Diário de Notícias*, e faleceu repentinamente.—3. Aspecto do funeral de José Tomaz Coelho.—(Clichés de Benoliel)